

BALEADO NO OLHO

Cearense passa por cirurgia no Canadá

Yanna Guimarães
da Redação

[20 Setembro 01h06min 2008]

O telefone da casa da comerciante Maria Tereza Ribeiro não parou de tocar nos últimos quatro dias. Eram amigos, parentes, conhecidos de seu filho mais velho, José Ribamar Ribeiro Neto. Todos queriam notícias do "menino" de 24 anos, descrito pela mãe como "querido por todo mundo". Neto foi atingido por um tiro no olho quando saía de um restaurante em Calgary, no Canadá, na última terça-feira, 16. O disparo que veio de uma briga de gangues também fez com que a visão do outro olho fosse comprometida. Uma cirurgia realizada ontem tentou reverter o quadro.

Neto mora no Canadá há seis meses. Trancou o curso de Comércio Exterior na Faculdade Integrada do Ceará (FIC) porque queria estudar inglês. Mas seu plano era voltar para Fortaleza, terminar a faculdade e retornar ao Canadá. "Ele estava muito feliz, satisfeito por ter conseguido realizar um sonho antigo de morar fora. O meu filho é um menino muito dinâmico, guerreiro. É uma fortaleza. Foi sozinho, com a cara e a coragem. Sempre teve vontade de voar", conta Tereza. O que a mãe não imaginava é que o sonho seria interrompido por uma violência comum aqui no Brasil, mas aparentemente impossível de acontecer no Canadá.

Ela diz que nem se preocupava, já que o filho sempre elogiava a cidade, afirmando que não havia mendigos e assaltos. Por isso, quando Neto e Roberta estavam voltando para casa na quinta, não imaginavam que o barulho ouvido era de um tiro. Continuaram andando até que um novo estrondo foi ouvido. Eles se abaixaram, mas já não deu mais tempo. Neto foi atingido no olho. O atendimento, segundo a mãe do rapaz, foi rápido. Neto já ligou para a família e conversou com a mãe. Não corre risco de morte e está bastante calmo. "Ele se preocupa é comigo, pede pra que eu fique calma. Disse que vai se adaptar à nova vida dela".

Espírita, Neto contou à mãe que está entendendo o que está acontecendo com ele. "Ele é muito forte, uma verdadeira muralha. Ele acredita que são missões da vida. Não está revoltado com Deus, nem com nada. Ele é um menino muito especial". A batalha da mãe agora é conseguir acompanhar todo o tratamento do filho. Ela afirma que uma comunidade brasileira está apoiando o cearense. Mas Tereza quer que Neto volte para Fortaleza quando o tratamento terminar. "Quando ele estiver bem, se ele quiser voltar, que eu acho que vai. Mas eu quero ir acompanhar tudo, quero ficar perto do meu filho. Se pudesse, já estaria lá".

Além da dificuldade de conseguir dinheiro para a passagem em tão pouco tempo, Tereza também luta contra a burocracia para conseguir o visto, que só pode ser emitido pela embaixada em Brasília ou os consulados em São Paulo ou Rio de Janeiro. "Eles deveriam analisar a minha situação mais rapidamente e liberar logo esse visto. Um caso como este não pode ser vítima de burocracia". A embaixada do Canadá informou, por meio da assessoria de imprensa, que nesses casos a imigração oferece toda a assistência. E como esse caso foi considerado de urgência, o visto deve ser liberado mais rapidamente.

Fale com a gente

yanna@opovo.com.br

E-Mais

A namorada de Neto, Roberta Porto, não ficou ferida. Segundo a mãe do cearense, pessoas de todo o País ligaram para saber como estava Neto. Conforme Durval Luis de Oliveira, do Consulado do Brasil no Canadá, não foi nada decidido ainda. "Estamos vendo as necessidades da família e o que podemos fazer dentro da legalidade", afirmou.

A assessoria do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, disse ao **O POVO** que o episódio está sendo acompanhado pelo Consulado Geral do Brasil em Vancouver. Em contato feito com o Consulado, um funcionário confirmou que as informações já eram do conhecimento da representação consular, explicando que o embaixador Fernando Jacques de Magalhães Pimenta estava tentando comunicação com um tio do estudante no Brasil.

Informações publicadas pelo jornal Calgary Herald, na edição de ontem, dão conta de que o prefeito de Calgary, Dave Bronconnier, classificou o episódio como um dia muito sombrio na história da cidade.

O chefe da polícia local, Rick Hanson, lamentou o caso envolvendo o cearense comentando que eventos como esse são especialmente trágico pois a vítima, um jovem natural de Fortaleza que veio para viver e estudar em nossa cidade, está permanentemente cega em um hospital longe de sua família e dos seus amigos.

Na mesma noite do caso com o brasileiro, a polícia da cidade registrou outros dois episódios com arma de fogo em bairros diferentes.